

## **REGULAMENTO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO**

### **Curso de Técnico/a de Cozinha-Pastelaria**

#### **Artigo 1º**

##### **Âmbito e definição**

1. A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) é um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas sob coordenação e acompanhamento da escola, que visam a aquisição ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelo aluno.
2. A FCT realiza-se em postos de trabalho em empresas ou noutras organizações, incluindo a Escola, sob a forma de experiência de trabalho por períodos de duração variável ao longo da formação, ou sob a forma de estágio em etapas intermédias ou na fase final do curso.
3. A FCT pode ainda realizar-se, parcialmente, através da simulação de um conjunto de atividades profissionais relevantes para o perfil profissional do curso a desenvolver em condições similares à do contexto real de trabalho.

#### **Artigo 2º**

##### **Objetivos**

A FCT corresponde à dimensão prática do plano de formação dos cursos profissionais, com a qual se pretende atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para uma melhor orientação profissional dos alunos;
- b) Aplicar a atividades concretas, do mundo do trabalho, conhecimentos adquiridos ao longo da formação;
- c) Complementar a formação com outras áreas consideradas relevantes e que permitam enriquecê-la;
- d) Observar o quotidiano das empresas ou instituições, com as quais o aluno toma contacto;
- e) Desenvolver hábitos de trabalho, espírito criativo e capacidade de atualização constante;
- f) Promover a inserção dos alunos no mundo do trabalho;
- g) Desenvolver o espírito empreendedor e de iniciativa;

- h) Desenvolver aprendizagens significativas no âmbito da saúde e segurança no trabalho.

### **Artigo 3º**

#### **Organização e desenvolvimento**

1. A organização e o desenvolvimento da FCT obedecem a uma distribuição da sua carga horária, em módulos, ao longo dos três anos do curso.
2. No Curso de Técnico/a de Cozinha-Pastelaria, a FCT integra uma componente desenvolvida na unidade de aplicação da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, adiante designada por EPDRA, ou em colaboração com entidades parceiras e uma componente de estágio realizada em empresas.
3. No primeiro ano do curso, as atividades da FCT decorrerão preferencialmente na EPDRA de modo a possibilitar a preparação dos alunos para o desempenho de tarefas profissionais fora da escola, o que ocorrerá nos anos seguintes.
4. Sempre que a FCT decorra fora da Escola, sob a forma de estágio, a sua concretização será antecedida e prevista em protocolo enquadrador celebrado entre a EPDRA e as entidades de acolhimento, as quais deverão desenvolver atividades profissionais compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho visado pelo curso frequentado pelo aluno e de acordo com o protocolo e plano de estágio definido.
5. A organização e o desenvolvimento destas experiências obedecem a um plano de trabalho individual, elaborado com a participação das partes envolvidas e assinado pelo órgão competente da EPDRA, pela entidade de acolhimento, pelo aluno e ainda pelo seu encarregado de educação, caso seja de menor idade.
6. O plano a que se refere o número anterior, depois de assinado pelas partes, será considerado como parte integrante do contrato de formação subscrito entre a EPDRA e o aluno e identifica os objetivos, o conteúdo, a programação, o período, horário e local de realização das atividades, as formas de monitorização e acompanhamento do aluno, com a identificação dos responsáveis, bem como os direitos e deveres dos diversos intervenientes, da EPDRA e da entidade onde se realiza a FCT.
7. Nas situações referidas no número anterior, a orientação e o acompanhamento do aluno são partilhadas, sob coordenação da EPDRA, entre esta e a entidade de acolhimento, cabendo à última designar um tutor para o efeito.

8. A FCT deve ser ajustada ao horário de funcionamento da empresa/entidade de acolhimento, não devendo a duração semanal ultrapassar as trinta e cinco horas, nem a duração diária as sete horas.
9. Os alunos têm direito a um seguro que garanta a cobertura dos riscos das deslocações a que estiverem obrigados, bem como das atividades a desenvolver.
10. O contrato e o protocolo referidos nos anteriores números 5, 6 e 7 não geram nem titulam relações de trabalho subordinado e caducam com a conclusão da formação para que foram celebrados.

### **Artigo 4º**

#### **Operacionalização**

1. A FCT decorre ao longo dos três anos de formação do Curso de Técnico/a de Cozinha-Pastelaria.
2. No primeiro ano, a FCT decorrerá exclusivamente na EPDRA (módulos I e II). No segundo ano, decorrerá na EPDRA (módulos III e IV), e em entidades de acolhimento a designar, sob a forma de estágio (módulo V). No terceiro ano decorrerá, exclusivamente, em entidades de acolhimento a designar (módulo VI). As entidades de acolhimento estão sujeitas a aprovação pelo Conselho Pedagógico da EPDRA.
3. A distribuição da carga horária da FCT pelos três anos de formação é de 60 horas para o primeiro ano, 305 horas para o segundo ano e 245 horas para o terceiro ano, perfazendo uma carga horária total de 610 horas.
4. No primeiro ano a FCT será organizada em dois módulos sob a forma de práticas na unidade de aplicação da EPDRA e/ou em colaboração com entidades parceiras na organização/dinamização de eventos (FCT1 e FCT2).

<b>Módulo</b>	<b>Designação</b>		<b>Carga horária (Horas)</b>
<b>I</b>	FCT – Escola I – Aplicações Práticas de Cozinha I	<b>FCT1</b>	30
<b>II</b>	FCT – Escola I – Aplicações Práticas de Pastelaria I	<b>FCT2</b>	30
			<b>60</b>

5. No segundo ano a FCT será organizada em dois módulos sob a forma de práticas na unidade de aplicação da EPDRA e/ou em colaboração com entidades parceiras na organização/dinamização de eventos (FCT3 e FCT4) e estágio (FCT5).

<b>Módulo</b>	<b>Designação</b>		<b>Carga horária (Horas)</b>
<b>III</b>	FCT – Escola II – Aplicações Práticas de Cozinha II	<b>FCT3</b>	25
<b>IV</b>	FCT – Escola II – Aplicações Práticas de Pastelaria II	<b>FCT4</b>	25
<b>V</b>	FCT – Estágio I (7 semanas x 7h/dia x 5 dias/semana)	<b>FCT5</b>	245
			<b>305</b>

6. No terceiro ano a FCT integrará, exclusivamente, o estágio (FCT6).

<b>Módulo /UFCD</b>	<b>Designação</b>		<b>Carga horária (Horas)</b>
<b>VI</b>	FCT – Estágio I (7 semanas x 7h/dia x 5 dias/semana)	<b>FCT6</b>	245
			<b>245</b>

7. Sempre que as atividades da FCT se desenvolvam fora da EPDRA serão indicados, através de protocolo a estabelecer, um professor orientador por parte da Escola e um tutor pela entidade de acolhimento.
8. O local de estágio poderá ser proposto pelo aluno, dependendo da verificação da sua adequabilidade por parte da Diretora do Curso, durante a visita preparatória, onde é definido o plano de trabalho individual e assinado o protocolo.
9. Não se verificando o ponto anterior, a Escola indicará ao aluno um local de estágio que conste da sua Carteira de Estágios.
10. As atividades realizadas pelo aluno, devidamente programadas, deverão ser registadas diariamente na caderneta e assinadas pelo tutor da entidade de acolhimento, a qual deverá ser entregue à Diretora de Curso, de acordo com a calendarização estabelecida.

11. A não entrega de toda a documentação, no prazo estabelecido, poderá determinar o não pagamento dos apoios financeiros previstos, por estar sujeita a verificação por parte da entidade financiadora.
12. Durante e após a conclusão do período de estágio na entidade de acolhimento o aluno procederá à elaboração, por escrito, de um relatório das atividades realizadas, o qual deve ser conforme ao guião (anexo I) entregue previamente, o qual é avaliado de acordo com os parâmetros e com as ponderações que integram o documento de avaliação e que constitui o anexo II, do presente regulamento.
13. A elaboração e entrega do relatório da FCT obedece à calendarização definida anualmente e aprovada em sede de Conselho Pedagógico.

### **Artigo 5º**

#### **Intervenientes**

São intervenientes, no âmbito da FCT:

- a) A EPDRA;
- b) A entidade de acolhimento;
- c) O aluno;
- d) O Diretor de Curso;
- e) O professor orientador da FCT.

### **Artigo 6º**

#### **Responsabilidades da EPDRA**

São responsabilidades específicas da Escola:

- a) Assegurar a realização da FCT, nos termos definidos na lei e nos regulamentos aplicáveis;
- b) Estabelecer os critérios de distribuição dos alunos formandos e distribuí-los pelas diferentes entidades de acolhimento ou outros locais em que deva realizar-se a referida formação;
- c) Designar os professores orientadores da FCT;
- d) Assegurar a elaboração dos protocolos com as entidades de acolhimento;
- e) Assegurar a elaboração e a assinatura dos protocolos de formação com os alunos e os seus encarregados de educação, se aqueles forem menores;
- f) Assegurar a elaboração do plano de trabalho individual do aluno, bem como respetiva assinatura por todos os intervenientes;
- g) Assegurar o acompanhamento da execução do plano da FCT;

- h) Assegurar a avaliação do desempenho dos alunos formandos, em colaboração com a entidade de acolhimento;
- i) Assegurar que o aluno formando se encontra coberto por seguro em todas as atividades de FCT;
- j) Assegurar, em conjunto com a entidade de acolhimento e o aluno formando, as condições logísticas necessárias à realização e ao acompanhamento da FCT;
- k) Realizar o pagamento dos apoios financeiros devidamente autorizados pela entidade financiadora do curso.

## **Artigo 7º**

### **Responsabilidades da entidade de acolhimento**

São responsabilidades específicas da entidade de acolhimento:

- a) Designar o tutor;
- b) Colaborar na elaboração do protocolo e do plano de trabalho individual;
- c) Colaborar no acompanhamento e na avaliação do desempenho do aluno formando;
- d) Assegurar o acesso à informação necessária ao desenvolvimento da FCT, nomeadamente no que diz respeito à integração socioprofissional do aluno na instituição;
- e) Atribuir ao aluno tarefas que permitam a execução do seu plano de trabalho;
- f) Controlar a assiduidade e a pontualidade do aluno;
- g) Colaborar no acompanhamento e na avaliação do desempenho do aluno na FCT;
- h) Assegurar, em conjunto com a Escola e o aluno, as condições necessárias à realização e ao acompanhamento da FCT.

## **Artigo 8º**

### **Responsabilidades do aluno**

1. São responsabilidades específicas do aluno:
  - a) Colaborar na elaboração do protocolo e do plano de trabalho individual;
  - b) Participar nas reuniões de acompanhamento e avaliação da FCT;
  - c) Cumprir, no que lhe compete, o plano de trabalho individual;
  - d) Respeitar a organização do trabalho na entidade de acolhimento e utilizar com zelo os bens, equipamentos e instalações da mesma;
  - e) Não utilizar, sem prévia autorização da entidade de acolhimento, a informação a que tiver acesso durante a FCT;

- f) Ser assíduo e pontual e estabelecer comportamentos assertivos nas relações de trabalho;
  - g) Justificar as faltas perante o orientador educativo, o diretor de curso e o tutor, de acordo com as normas internas da Escola e da entidade de acolhimento;
  - h) Elaborar os documentos previstos e o relatório final da FCT, de acordo com a calendarização definida e as normas definidas no guião de apoio à elaboração da FCT, que constitui o anexo I, do presente regulamento;
  - i) Proceder à entrega da documentação – caderneta de estágio e relatório da FCT – de acordo com o calendário definido anualmente e aprovado em sede de Conselho Pedagógico, nos Serviços Administrativos da escola, durante o seu período normal de funcionamento.
2. O não cumprimento do disposto na alínea anterior, nomeadamente a entrega do Relatório Final, dentro dos prazos estabelecidos, determinará a aplicação do necessário plano de recuperação.

## **Artigo 9º**

### **Responsabilidades do Diretor de Curso**

São responsabilidades do Diretor de Curso:

- a) Coordenar a elaboração do protocolo de estágio e o plano de trabalho individual no âmbito da FCT;
- b) Estabelecer contactos com empresas ou outras instituições com vista ao estabelecimento de protocolos para a realização dos estágios dos alunos;
- c) Coordenar a celebração de protocolos de estágio entre a escola e as entidades de acolhimento;
- d) Garantir o acesso a estágio de todos os alunos que se encontrem em condições de o poder realizar;
- e) Desenvolver esforços para que os estágios se realizem em áreas de especial interesse para os alunos;
- f) Esclarecer os alunos, pais e encarregados de educação acerca da importância, organização e funcionamento da FCT;
- g) Envolver os professores da componente técnica, reunindo propostas e planos de trabalho;
- h) Submeter a calendarização e o regulamento da FCT a aprovação no Conselho Pedagógico;
- i) Acompanhar o desempenho dos alunos durante a FCT, colaborando na recolha de elementos necessários para a avaliação;

- j) Diagnosticar eventuais problemas, procurando corrigi-los, sempre que possível;
- k) Submeter a avaliação proposta por todos os professores orientadores da FCT e respetivos tutores ao Conselho de Turma de avaliação, sempre que a FCT decorra sob a forma de estágio;
- l) Informar regularmente o Diretor e o Conselho Pedagógico, sobre o decorrer do processo.

### **Artigo 10º**

#### **Professor Orientador da FCT**

1. São responsabilidades específicas do professor orientador da FCT:
  - a) Elaborar o plano de trabalho individual do aluno, em articulação com o diretor de curso e, quando for o caso, com os demais órgãos ou estruturas de coordenação pedagógica competentes bem como os restantes professores do curso e o tutor designado pela entidade de acolhimento do aluno;
  - b) Acompanhar a execução do plano de trabalho do aluno, nomeadamente através de deslocações periódicas aos locais em que a mesma se realiza, pelo menos duas vezes por período de FCT;
  - c) Avaliar, em conjunto com o tutor designado pela entidade de acolhimento, o desempenho do aluno;
  - d) Acompanhar o aluno na elaboração do relatório da FCT;
  - e) Apresentar uma proposta de avaliação, que integre a apreciação do desempenho do aluno na entidade de acolhimento realizada, essencialmente, pelo tutor e a apreciação do relatório realizada pelo próprio.
2. Para o exercício das suas funções o professor orientador da FCT tem direito a usufruir, durante o ano letivo, de uma redução da componente letiva equivalente a uma hora semanal por cada dois alunos acompanhados, que será gerida de forma flexível ao longo do ano, em função das necessidades.
3. Nas deslocações às entidades de acolhimento o professor orientador da FCT tem direito a utilizar as viaturas da Escola mediante requisição prévia ou, em caso de indisponibilidade destas, ao recebimento das despesas de deslocação e ajudas de custo, nos termos da legislação em vigor.



## **Artigo 11º**

### **Apoios financeiros**

1. Os apoios financeiros a serem concedidos estão sujeitos regulamentação específica da entidade financiadora, estando prevista para a FCT a existência de uma bolsa de profissionalização.
2. O pagamento da bolsa de profissionalização depende da autorização da entidade financiadora e da entrega atempada de toda a documentação inerente à FCT – estágio, designadamente, os protocolos de estágio, planos de trabalho individuais e cadernetas de estágio.

## **Artigo 12º**

### **Regime de assiduidade e disciplinar**

1. Para efeitos da conclusão da componente prática com aproveitamento, o número de faltas na FCT não poderá ultrapassar 5% do número total de horas previstos para cada um dos módulos e da totalidade da disciplina. Na eventualidade dos limites anteriores serem ultrapassados e, independentemente da natureza das faltas, o aluno terá de repor todos os tempos que motivaram a ultrapassagem do limite previsto, em data a acordar. Caso esta reposição não se verifique, o aluno reprovará por faltas, implicando a repetição total do estágio em data a definir posteriormente, caso a ultrapassagem de faltas envolva estes módulos. À ultrapassagem dos limites de faltas injustificadas, serão ainda aplicadas as demais medidas previstas no regulamento interno.
2. Os alunos que tenham ultrapassado o número total de faltas permitido no estágio, não poderão obter qualquer certificação profissional.
3. A concessão de apoios financeiros durante o período de estágio está ainda dependente da assiduidade dos alunos.
4. Durante a realização da FCT os alunos estão sujeitos ao regime disciplinar e de assiduidade definido no Regulamento Interno da EPDRA.

## **Artigo 13º**

### **Avaliação**

1. Com a avaliação pretende-se quantificar o nível de aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das competências técnicas, relacionais e organizacionais para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelo aluno.
2. A avaliação é da responsabilidade dos professores responsáveis pela lecionação dos módulos relativos às práticas simuladas realizadas na escola, dos tutores das

entidades de acolhimento, dos professores orientadores da FCT e da Diretora de Curso dos módulos relativos aos estágios, sendo ratificada em sede de Conselho de Turma.

3. A classificação da FCT expressa-se numa escala de 0 a 20 valores.
4. A aprovação a cada um dos módulos e à disciplina de FCT depende da obtenção de uma classificação igual ou superior a 10 valores.
5. No primeiro ano da FCT, o professor de cada um dos módulos utilizará os critérios de avaliação definidos e aprovados com vista à avaliação dos alunos.
6. A avaliação da FCT do 1º ano obtém-se através da seguinte fórmula de cálculo:

$$FCT(1^{\circ} \text{ ano}) = \frac{(FCT1 + FCT2)}{2}$$

em que:

**FCT (1º ano) = Avaliação do primeiro ano à disciplina de FCT;**

**FCT1** = Avaliação do módulo I da FCT;

**FCT2** = Avaliação do módulo II da FCT;

7. No segundo ano, a avaliação do aluno terá por base o desempenho do mesmo na EPDRA e na entidade de acolhimento, de acordo com o estabelecido no artigo 3º do presente regulamento.
8. A avaliação realizada pelo tutor da entidade de acolhimento será concretizada pelo preenchimento de uma ficha de avaliação do aluno e deverá refletir o desempenho do aluno no período de estágio, traduzindo-se a mesma numa avaliação qualitativa e quantitativa, entre 0 e 20 valores.
9. A avaliação do segundo ano da FCT obtém-se através da seguinte fórmula:

$$FCT(2^{\circ} \text{ ano}) = FCT3 \times 0,15 + FCT4 \times 0,15 + FCT5 \times 0,7$$

$$FCT5 = \frac{(NME + NRFCT)}{2}$$

em que:

**FCT (2º ano) = Avaliação do segundo ano à disciplina de FCT;**

**FCT3** = Avaliação do módulo III da FCT;

**FCT4** = Avaliação do módulo IV da FCT;

**FCT5 (2º ano)** = Avaliação do módulo V – Estágio I onde:

**NME** = Avaliação atribuída pelo monitor da entidade de acolhimento;

**NRFCT** = Avaliação do relatório da FCT5.

10. A avaliação do terceiro ano da FCT obtém-se através da seguinte fórmula:

$$FCT6 = \frac{(NME + NRFCT)}{2}$$

em que:

**FCT (3º ano) = Avaliação do terceiro ano à disciplina de FCT;**

**FCT6 = Avaliação do módulo VI – Estágio II onde:**

**NME = Avaliação atribuída pelo monitor da entidade de acolhimento;**

**NRFCT = Avaliação do relatório da FCT6.**

11. A avaliação global dos módulos da FCT obtém-se por recurso à seguinte fórmula:

$$FCTM = FCT(1^\circ \text{ ano}) \times 0,2 + FCT(2^\circ \text{ ano}) \times 0,4 + FCT(3^\circ \text{ ano}) \times 0,4$$

em que:

**FCTM = Média ponderada global dos módulos de FCT;** (arredondada às décimas)

FCT (1º ano) = Avaliação do primeiro ano à disciplina de FCT;

FCT (2º ano) = Avaliação do segundo ano à disciplina de FCT;

FCT (3º ano) = Avaliação do terceiro ano à disciplina de FCT.

## Artigo 8º

### Casos Omissos

Os casos pontuais não contemplados no presente regulamento serão objeto de resolução específica pelo Diretor e/ou pelo Conselho Pedagógico.

#### Anexos:

**Anexo I** – Guião de apoio à elaboração do relatório da FCT;

**Anexo II** – Grelha de avaliação do relatório da FCT;

**Anexo III** – Descritores dos níveis de desempenho dos parâmetros de avaliação do relatório da FCT

A Diretora de Curso

---

(Maria Marly Vieira Figueira Serras)

*Documento aprovado em sede de Conselho Pedagógico 10 de março de 2020*